

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Viver-Junto o ensino do texto
Autor	BIANCA RAUPP MAYER
Orientador	CRISTIANO BEDIN DA COSTA

RESUMO: O presente resumo é escrito a partir de minha experiência no projeto pedagógico do PIBID - Português realizado no primeiro semestre do ano de 2017 junto aos alunos do oitavo ano do ensino fundamental da Escola Estadual Antônio Cândido Portinari. Tomando como referencial teórico a obra de Roland Barthes, a atividade teve como objetivo a criação de narrativas ficcionais com a temática de respeito às diferenças e luta contra preconceitos sociais. Em sua etapa de conclusão, que consistia em uma roda de leitura dos autores para os outros autores, pode-se perceber o movimento daquilo que, dentro da obra barthesiana, denomina-se Viver-Junto. Esta noção, tal como aqui a entendemos, relaciona-se a certos momentos de aula em que as vivências não se dão pelo medo da punição ou pelo desejo de uma recompensa; mas sim pela vontade do aluno de viver em sociedade, de narrar suas vivências. Logo, a atividade foi guiada pelo desejo de cada indivíduo de compartilhar a literatura de sua autoria com os colegas. Notou-se, com isso, que o importante para viver-se junto à escolarização “não é a relação dos ouvintes com o diretor, mas sim a relação dos ouvintes entre si” (2004. BARTHES, Roland. p.413). A partir de tal perspectiva, trata-se, na prática de ensino, de entender o sucesso escolar não como aquilo que se dá na avaliação final de uma disciplina: esta não é a principal parte da aula. Portanto, o ensino da língua portuguesa foi, e continuará sendo, tramado de modo a fazer o texto falar, de usá-lo como utensílio essencial ao Viver-Junto. Naquele momento foi estudada tanto a literatura escrita, quanto a literatura oral. Houve uma roda de contação de histórias na sala de aula a partir das narrativas escritas. Houve o desejo do compartilhamento de memórias tanto da ordem da família, quanto de orientações sexuais. Fez-se o estudo de narrativas para além das narrativas. Trabalhar com textos é transbordar os papéis. É afetar subjetividades. Para isso, consequentemente, escrever, ler, falar e ouvir continuarão a ser a proposta didática a ser aplicada na docência pibidiana do segundo semestre do ano de 2017, e seus viveres também farão parte da apresentação no Salão de Ensino UFRGS 2017.

Palavras-chave: Roland Barthes, Viver-Junto, aula.